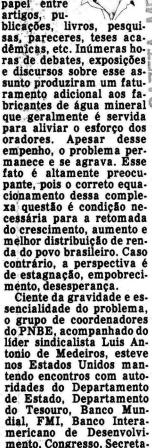
Problema da dívida requer democracia

Oded Grajew

A questão a dívida externa brasileira consumido milhares de toneladas de entre papel



tendo
ridades do
de Estado, Depodo Tesouro, Banco
dial, FMI, Banco Interano de Desenvolviresso, Secretaacadêmiisis, mento, Congresso, Secreta-ria do Comércio, acadêmi-cos, bancos comerciais, cos, bancos comerciais, ONU e sindicatos de traba-lhadores norte-americanos

A cada reunião foi-se desenhando com maior niti-dez a causa do fracasso brasileiro, incapaz de li-vrar o País do garrote que

vestfanguxl:
Em todos os encontros foi
marcante a força que a representatividade conferia aos interlocutores ameri-canos. Os banqueiros pri-vados falavam em nome vados falavam em nome dos seus acionistas, os con-gressistas em nome dos dos seus acionistas, os con-gressistas em nome dos eleitores. Nos departamen-tos de Estado e Tesouro prevalecia a voz dos contri-buintes. No FMI, Banco Mundial, Banco Interame-ricano de Desenvolvimento e ONU, o poder está com os países-membros. Na Secre-taria de Comércio prevale-cia o interesse dos empre-sários e nos sindicatos, os sários e nos sindicatos, os trabalhadores definiram as posições de seus

Todos defendiam legitimamente os seus interes-ses e deixavam claro a difises e deixavam ciaro a din-culdade que teriam para ajudar a resolver, de forma definitiva, o problema da divida externa brasileira. Sabemos que o Brasil ne-

cessita urgentemente reto-mar o crescimento, inves-tir em áreas produtivas pa-ra oferecer emprego e au-mentar a renda, em áreas sociais para melhorar a qualidade de vida de nossa população. Para isso é ne-cessária a diminuição da remessa de divisas para o exterior. cessita urgentemente retoexterior

Sentimos que lá fora nin-guém quer pagar o custo necessário. Eleitores, con-tribuintes, acionistas, necessario. tribuintes, acionistas, países-membros, sócios e 'alicalizados defendem, legitimamente, os seus in-

teresses.

Estamos diante de uma dura negociação. A atual situação do Brasil mostra o situação do Brasil mostra o péssimo resultado para o País de acordos anteriores. E não é de estranhar. Em nome de quem falavam nossos negociadores? Qual foi a participação da sociedade, trabalhadores, empresários e Congresso nas discussões? Que nível de informações e debates precederam os acordos?

cederam os acordos?
Pela falta de legitimidade e democracia nossos negociadores se tornaram gociadores se tornaram vulneráveis e inferioriza-

dos

s. É fundamental o engajamento da sociedade no pro-cesso. Precisamos saber que país queremos e esta-belecer os meios para atin-gir essa meta. É necessário esclarecer a cada brasileiesciarecer a cada brasileiro a influência que a dívida
externa tem a ver com seu
dia-a-dia. A sociedade deve
ser informada para poder
participar. Trabalhadores, empresários, Congresso Nacional devem chegar a um projeto viabilizado através de uma negociação em termos aceitáveis, consensuados e outorgados co-mo base de discussão aos nossos delegados. Com esse respaldo nossos repre-sentantes se tornariam extremamente fortes, legitimos, soberanos, impondo respeito e defendendo dig-namente e com grandes chances de sucesso os nossos interesses.

Estamos com uma mis-são do FMI no Brasil e que provavelmente fechará um acordo com o Brasil extre-mamente lesivo aos nossos interesses, repetindo momamente interesses, repetinuo delos anteriores em que poucas pessoas deci sem a participação maior parte da população e de seus representantes. O autoritarismo ilude por

sua aparência e esconde a fragilidade oriunda do não engajamento da sociedade no processo. A questão da dívida externa ilustra mais uma vez o enfraquecimen-to da Nação por falta de democracia.

Oded Grajew é presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq) e um dos coordena-dores do PNBE.